



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NATHALIA SEBASTIANA ARAGÃO DE SOUZA

**A SEGURANÇA DO PACIENTE NA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST NO CENTRO
CIRÚRGICO**

JUAZEIRO DO NORTE

2021

NATHALIA SEBASTIANA ARAGÃO DE SOUZA

**A SEGURANÇA DO PACIENTE NA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST NO CENTRO
CIRÚRGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campi Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho

JUAZEIRO DO NORTE

2021

NATHALIA SEBASTIANA ARAGÃO DE SOUZA

**A SEGURANÇA DO PACIENTE NA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST NO CENTRO
CIRÚRGICO**

DATA DE APROVAÇÃO: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho
ORIENTADOR

Prof.^a Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
EXAMINADOR 1

Prof.^a Shura do Prado Farias Borges
EXAMINADOR 2

Dedico esta monografia à minha querida avó Noemia Lino (in memoriam), cuja presença foi essencial na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ter me dado força e confiança para acreditar no meu sonho e lutar por alcançar aquilo que acredito.

Não esqueço o papel que a Universidade teve ao longo de todo meu percurso e por isso agradeço os recursos e o apoio que sempre me ofereceu.

A todos os professores que me influenciaram na minha trajetória. Em especial à professora Mestre Bruna Bandeira, minha orientadora, com quem compartilhei minhas dúvidas e angústias a respeito do tema. Quero agradecer também a professora Marlene por ser uma constante fonte de motivação e incentivo ao longo de todo o projeto. Muito obrigado! E aos demais deixo uma palavra de gratidão porque reconheço a paciência e o esforço de todos sem exceção.

À minha família, especialmente à minha mãe Francisca, Iara Aragão, que sempre esteve presente ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Aos meus irmãos Sérgio, Nadla, Pedro Jorge e Pompeu (in memoriam) que sempre estiveram me apoiando e ajudando em todos os pontos da minha vida, as minhas filhas Paloma, Mayara e Rebecca que foram os pilares, obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Ao meu marido, Jeffeson Santana, pelo apoio incondicional oferecido em todos os aspectos. Muito obrigado pela sua presença em minha vida "meu amor". E a todos meus amigos, eu quero gritar bem alto meu agradecimento porque nunca duvidaram das minhas capacidades e tornaram possível a realização do meu grande objetivo.

A todas as pessoas que não mencionei eu quero deixar bem claro que não estão esquecidas: se me tocaram de algum modo podem ter certeza que agradeço com toda intensidade.

RESUMO

O centro cirúrgico é considerado uma das unidades mais complexas, por ser um local onde a equipe multiprofissional necessita passar por muitos momentos estressantes e de total responsabilidade. Sendo um ambiente com muita especificidade, delibera aos funcionários do setor como lidar com várias habilidades técnicas, além do manejo correto com os materiais específicos. Para as cirurgias seguras é utilizado o checklist que é uma medida usada para auxiliar na realização da checagem de qualquer falha que possa acontecer durante o ato operatório, garantindo procedimentos seguros e sem intercorrências. A pesquisa tem como objetivo evidenciar de que forma a utilização do checklist pode contribuir para a segurança do paciente no centro cirúrgico. O presente estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa de caráter descritivo, a coleta de dados foi realizada no período de abril e maio de 2021. Os artigos utilizados na pesquisa foram extraídos 2.909 artigos, dos quais foram utilizados para pesquisa apenas 15 artigos das bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os seguintes descritores e suas combinações no idioma português: “Centro cirúrgico”, “checklist” e “Segurança do paciente”. Foi possível identificar nesse estudo a importância do checklist para os profissionais do bloco cirúrgico no âmbito de um cuidado no pré, no trans e no pós-operatório. O checklist é uma ferramenta de grande relevância a qual possibilita a equipe de bloco cirúrgico evitar que erros prejudiquem o paciente. Com esse estudo concluiu-se que os benefícios do checklist são de extrema importância, aonde todos os processos da cirurgia só terão êxito garantido e comprovado a partir do preenchimento dessa ferramenta para segurança do paciente. E para isso é necessário profissionais capacitados e que saibam como realizar essa conduta no centro cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVES: Centro Cirúrgico. Check List. Segurança do Paciente.

ABSTRACT

The operating room is considered one of the most complex units, as it is a place where the multi-professional team needs to go through many stressful and fully responsible moments. As an environment with a lot of specificity, it deliberates to employees of the sector how to deal with various technical skills, in addition to the correct handling with specific materials. For safe surgeries, the checklist is used, which is a measure used to assist in checking any failure that may occur during the surgery, ensuring safe and uneventful procedures. The research aims to show how the use of the checklist can contribute to patient safety in the operating room. The present study is characterized by an integrative descriptive review, data collection was carried out between April and May 2021. The articles used in the research were extracted from 2,909 articles, of which only 15 articles from the databases were used for research. of data, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), with the following descriptors and their combinations in the Portuguese language: "Surgical center", "checklist" and "Patient safety ". In this study, it was possible to identify the importance of the checklist for professionals in the operating room in the context of pre, trans and postoperative care. The checklist is a very relevant tool which enables the surgical block team to prevent errors from harming the patient. With this study, it was concluded that the benefits of the checklist are extremely important, where all surgery processes will only have guaranteed and proven success after completing this tool for patient safety. And for that, trained professionals who know how to perform this conduct in the operating room are needed.

KEYWORDS: Surgical Center. Checklist. Patient Safety.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 CENTRO CIRÚRGICO	12
3.2 SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO	13
3.3 CHECKLIST X SEGURANÇA DO PACIENTE	14
3.4 IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	16
3.5 APLICABILIDADE DO CHECKLIST	17
4 METODOLOGIA	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 RESULTADOS	21
5.2 DISCUSSÃO	25
5.2.1 Utilização do checklist e a segurança do paciente no centro cirúrgico	25
5.2.2 Aplicabilidade do checklist pelo profissional no centro cirúrgico	26
5.2.3 Os aspectos positivos da assistência com a utilização do checklist	27
5.2.4 Fatores que facilitam ou dificultam a abordagem da utilização do checklist para segurança do paciente no centro cirúrgico	28
6 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

No âmbito hospitalar, o centro cirúrgico é considerado uma das unidades mais complexas, por ser um local onde a equipe necessita passar por muitos momentos estressantes e de total responsabilidade, sendo um ambiente com muita especificidade, impondo que os funcionários do hospital saibam como lidar com várias técnicas, desde o relacionamento até os recursos de materiais. Para a segurança do paciente é importante que haja um domínio do profissional em lidar com interação tanto com o paciente, quanto com seus familiares, onde o centro cirúrgico é um local que pode provocar ansiedade e medo (AMARAL; WILZA; BOCCHI, 2017).

O centro cirúrgico é estruturalmente uma instalação que tem como objeto realizar cirurgias dentro das melhores condições de segurança para o paciente e toda a equipe profissional. Ele é um setor que necessita de técnicas assépticas e de toda uma instalação apropriada para atender todas as necessidades do paciente e de sua equipe de saúde. Ele concerne na existência de uma equipe qualificada e capacitada, aptas para promover segurança e bem-estar ao cliente (BOTELHO et al., 2018).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária vem expandindo programas embasados na preocupação com a saúde do paciente, onde vem sendo efetivado promoções que visem melhorias na sua qualidade do cuidado e segurança. Com todos os programas e estudos a temática 'segurança do paciente' vem tomando uma preocupação bem maior, que passou a ser uma exigência nos setores de saúde, sendo imposto aos profissionais de enfermagem atender todas as diretrizes relacionadas à temática, por meio de atividades e qualificações profissionais, com o princípio básico de promover a qualidade do cuidado (ADAMY et al., 2018).

Em 2008, a Organização Mundial de Saúde (OMS), lançou a campanha 'Cirurgias Seguras Salvam Vidas', com o intuito de diminuir as eventualidades de danos ao paciente cirúrgico. A partir desse mesmo ano, alguns dados constataram que de 234 milhões de cirurgias pelo, sete milhões de pessoas tiveram respostas negativas e complicações originárias de cirurgias. Diante dessas informações chegaram à conclusão que é inaceitável a não utilização de todos os conhecimentos adquiridos com a evolução técnico-científica para prevenir complicações, iatrogênicas e eventos adversos. A partir de então, a OMS e a Universidade de Harvard iniciaram a campanha para realização de cirurgias seguras, preparando como modelo um

checklist, onde o cirurgião, o anesthesiologista e o membro da equipe de enfermagem seriam responsáveis pela execução (PANCIERI; CARVALHO; BRAGA, 2014).

O checklist é uma medida usada para auxiliar na realização da checagem de qualquer falha que possa acontecer durante uma cirurgia, no qual é de baixo custo e garante procedimentos seguros e sem intercorrências. É subdividido em três etapas: identificação, registro e confirmação, aonde são de responsabilidade de toda a equipe de saúde, principalmente, do enfermeiro, o seu preenchimento e checagem, sendo um método que quando realizado de forma correta, possibilita uma qualidade mais eficaz da cirurgia (HENDGES et al., 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) deve-se existir uma melhoria na segurança e no cuidado do paciente em um centro cirúrgico, levando como prioridade a redução aceitável dos riscos de dano desnecessário ao cuidado da saúde do paciente; sendo isso possível a partir da efetivação da promoção da segurança ao paciente com técnicas de higienização e cirurgias seguras (RIEGEL; JUNIORS, 2017).

Ao pensar sobre a temática 'segurança no centro cirúrgico' surgiu a indagação de como são implementadas as técnicas? Que contribuem para as cirurgias seguras?, onde foi observada a importância do checklist. Como é a sua elaboração? A equipe de enfermagem está atuando? Existem protocolos e qualificação profissional para sua execução?

Justifica-se a escolha do tema, pelo fato que a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no qual concerne à prática do uso do checklist no centro cirúrgico, atribuindo uma segurança ao paciente.

Ainda no contexto prático, a pesquisadora tem uma afinidade com o tema, por trabalhar na área e ter convivência diária com o método utilizado e concluir que é de suma importância a sua execução.

O estudo busca reforçar de que forma a utilização do checklist pode contribuir para a segurança do paciente no centro cirúrgico, investigando suas abordagens, fatores facilitadores e a existência de protocolos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar de que forma a utilização do checklist pode contribuir para a segurança do paciente no centro cirúrgico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a existência de protocolos para o uso de checklist em pacientes no centro cirúrgico.
- Averiguar como o profissional aplica o checklist no centro cirúrgico;
- Investigar aspectos e/ou impactos positivos na assistência ao paciente com a utilização do checklist;
- Identificar os principais fatores que facilitam e/ou dificultam a utilização do checklist para a segurança do paciente no centro cirúrgico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CENTRO CIRÚRGICO

O Centro cirúrgico é um sistema sócio técnico estruturado, com posições administrativa e psicossocial, local esse, considerado como uma das unidades mais complexas do hospital, sendo um conjunto de elementos destinados às atividades cirúrgicas que pode ser um ambiente com estresse e com possibilidade de riscos ao paciente (CARVALHO; BIANCK, 2016).

O centro cirúrgico é um ambiente onde acontecem intervenções invasivas e de recursos materiais com alta precisão e eficácia. Local esse que necessita de profissionais capacitados e habilitados para enfrentarem todas e quaisquer circunstâncias de estresse e de eventuais problemas com o usuário, no qual o mesmo terá que enfrentar um cenário de complexidade e com dependência da equipe (MARTINS; AGNAL, 2016).

O centro cirúrgico é o resultado de anos de estudo, o qual teve a necessidade de intervenções médicas mais qualificadas após o surgimento da evolução tecnológica e da melhoria da qualidade de vida. Os estudos mostram que durante anos foram aprimorados como arrumar as salas e como deveria ser a administração de medicamentos. A evolução da cirurgia e cuidados de enfermagem, deixaram na história seu legado, desde as civilizações mais antigas (RIBEIRO; CORREA, 2019).

O centro cirúrgico tem a função de promover segurança e conforto tanto para o paciente, quanto para a equipe de saúde, de modo que todos os procedimentos sejam realizados de forma asséptica. Para que se tenha um resultado quanto à organização do sistema e do plano de segurança. O centro cirúrgico é composto por cinco subsistemas: metas e valores, tecnológico, estrutural, psicossocial e administrativo. Esses subsistemas têm influência na filosofia de sistema, nas interações tecnológicas, conhecimentos específicos e utilização de organogramas, fluxogramas, descrição de cargos, serviços e normas (CARVALHO; BIANCK, 2016).

Para que se tenha um funcionamento dentro do centro cirúrgico, estudos mostraram que os enfermeiros são os profissionais que mais desempenham uma série de estratégias para enfrentar dificuldades e ficar à frente da demanda de coordenação do fluxo de pacientes e da equipe. O enfermeiro atua como gestor de equipe de enfermagem, com funções de distribuição da carga de trabalho,

intervenções dos pacientes, atividade de pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório (MARTINS; AGNAL, 2016).

3.2 SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a segurança do paciente como a redução do risco de danos à assistência em saúde, eles determinam que sejam necessários que se tenha um mínimo aceitável de danos, que se compreendem por aquilo que é viável no contexto da assistência que foi realizada, aonde os erros adversos podem ocorrer devido ser um setor complexo e de risco elevado (BOHOMO; MELO, 2019).

A segurança do paciente vem sendo uma temática bastante abordada na última década, onde o paciente tornou-se ainda mais uma preocupação constante para o setor da saúde, no qual os erros e eventos adversos são as principais causas de vários impactos a saúde e de debates. Para que esses erros sejam solucionados, principalmente, no ambiente cirúrgico, são desenvolvidos monitoramentos e avaliações acerca da cultura de segurança, a fim de identificar e gerenciar riscos no centro cirúrgico, promovendo programas de educação continuada e implementando protocolos assistenciais de monitoramento dos eventos adversos (LOURENÇO; TRONCHIN, 2016).

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente (IBSP), existe uma média de 227.225 mortes por ano no Brasil, relacionadas a eventos adversos evitáveis, sendo a segunda maior causa de óbitos. Os dados ainda mostram que no âmbito hospitalar, esses eventos adversos acontecem (33,2%) nas cirurgias, (30,5%) relacionados a procedimentos médicos, (9,5%) por diagnósticos, (8,6%) no setor obstétrico e (5,7%) medicamentos. No centro cirúrgico, o enfermeiro tem um importante papel nas atividades desenvolvidas nesse setor, buscando a redução dos eventos adversos, no qual vai além das técnicas assépticas, da circulação de sala e da instrumentação cirúrgica, estando, portanto, alicerçada na qualidade e segurança da assistência prestada ao paciente (CASTRO et al., 2018).

Cultura de segurança do paciente são os valores e percepções, grupais ou individuais, que determinam um comprometimento com a gestão da segurança, no qual pode ser avaliado pelas percepções dos profissionais, com o intuito de avaliar a cultura de segurança nos serviços de saúde. Vários estudos estão sendo conduzidos

em vários contextos de assistência no âmbito hospitalar com o auxílio de questionários, por exemplo, no centro cirúrgico, por se tratar de um ambiente fechado e com toda uma complexidade envolvendo cirurgias, danos eventuais e erros temporários ou permanentes, podendo compreender e acompanhar as ações por meio de indicadores (DEZORDI et al., 2020).

As instituições de saúde descrevem a cultura de segurança como produto de valores individuais e de um grupo, atitudes, percepções, competências e padrão de comportamento que determinam o compromisso; elas alertam para a existência organizacional das expectativas que devem ser incorporadas através de comunicações entre os profissionais as quais têm incorporado ações em prol da cultura do paciente com o objetivo de oferecer assistência de excelência, diminuindo custos e assegurando satisfação (COSTA et al., 2018).

O Safety Attitudes Questionnaire (SAQ) é um instrumento que tem como objetivo mensurar o nível de segurança nos serviços de saúde por meio do entendimento dos profissionais, foi traduzido e adaptado para ser válido no Brasil, juntamente com o Operating Room (OR), assegurando uma qualidade de serviço para os pacientes e uma segurança no âmbito hospitalar (DEZORDI et al., 2020).

3.3 CHECKLIST X SEGURANÇA DO PACIENTE

Através do checklist a qualidade do serviço e segurança do paciente é obtida com um maior êxito, sendo alcançada de forma simples como a checagem de equipamentos, materiais e identificação correta do paciente, no qual é um instrumento essencial no ambiente hospitalar e cirúrgico, pois o mesmo auxilia na prevenção de erros e danos evitáveis ao paciente, buscando sempre o seu aprimoramento, pois ainda é um instrumento falho, e sugere estratégias distintas de adesão em cada instituição (AMAYA, 2016).

No centro cirúrgico a aplicação do checklist é considerada uma assistência fundamental que permite a checagem de itens importantes, sendo um método que possibilita sensibilizar toda a equipe de profissionais envolvidos no processo, direcionando a atenção ao paciente e a sua segurança. Após vários estudos, o método foi analisado e o seu uso deve ter uma melhora na adesão, com o objetivo de assegurar a sua adequada utilização, sendo identificado que com o seu preenchimento foi identificado que a maior parte das cirurgias teve duração de 30 a

120 minutos, mostrando uma relação direta entre duração maior da cirurgia e preenchimento do checklist considerando que cirurgias mais longas envolvem maior número de etapas críticas (HENDGES et al., 2020).

A equipe de enfermagem é um dos alicerces mais importante de recursos humanos hospitalares, no qual é responsável pela assistência, avaliação da segurança do paciente, trazendo qualificações para as instituições. Para uma eficiência dos recursos de segurança para com o paciente, são realizadas avaliações da cultura de segurança que permite reconhecer potencialidades e fragilidades que nortearão ações de melhorias de modo a construir uma cultura positiva e forte dentro das instituições de saúde (COSTA et al., 2018).

O checklist tem uma implementação de baixo custo, sendo necessário apenas três minutos para que sejam aplicadas as três fases de verificação e orientação, aonde apenas um único profissional é suficiente para a sua execução, sendo necessário o conhecimento sobre o processo anestésico-cirúrgico estando apto a interromper o procedimento ou impedir seu avanço, se julgar insatisfatório um item necessário (PANCIERI; CARVALHO; BRAGA, 2014).

A utilização de checklist é uma prática importante e recentemente introduzida na área da saúde. Tem influenciado estudos sobre como deve ser sua aplicação o setor do centro cirúrgico, com o foco na segurança do paciente, considerando o fato de ser uma ferramenta que permite a checagem de itens importantes que poderiam ser esquecidos pela equipe. No Brasil, há escassez de estudos que mostrem métodos de trabalho no processo de implantação e de preenchimento adequado do instrumento bem como sua importância para a redução de incidentes. Os autores concluíram que os hospitais necessitam melhorar a adesão ao checklist de cirurgia segura com uma implantação mais estruturada, objetivando assegurar a sua adequada utilização (RIBEIRO et al., 2017).

O checklist pode ser preenchido por apenas um profissional da saúde que tenha capacitação na área, mas isso não exclui o restante da equipe, a qual deve ter participação nas informações, sendo um trabalho coletivo, mostrando ser essencial para a segurança na sala cirúrgica (PACIERI; CARVALHO; BRAGA, 2014).

3.4 IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

No centro cirúrgico é de suma relevância a existência de um trabalho multiprofissional, sendo a figura do enfermeiro de extrema importância por seu conhecimento científico, responsabilidade, habilidade técnica e ser capacitado atuar em todos os setores, que vai desde o assistencial até o burocrático. A atuação do enfermeiro não se restringe apenas a atividades educacionais, mas também a verificação das condições de trabalho dos mesmos. O centro cirúrgico por se tratar de um setor fechado, o enfermeiro tem autonomia para montar a escala do setor e é quase impossível não ter sua participação no processo de elaboração do mapa cirúrgico (BOTELHO et al, 2018).

O enfermeiro é essencial na segurança do paciente no centro cirúrgico, assim, contribuindo para prevenção de erros, visando à recuperação do paciente através de suas intervenções eficazes e técnicas, devido ao desenvolvimento de práticas essenciais à vida e estabelecendo um diálogo entre pacientes e familiares, esclarecendo acerca dos procedimentos cirúrgicos estabelecidos e incluindo os cuidados na cirurgia segura (LOPES et al., 2018).

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é um método que visa aprimorar o cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente, buscando proporcionar uma assistência segura e com qualidade, melhorando a comunicação entre as equipes. Com isso, evidencia-se a sua importância para os profissionais de enfermagem, trazendo diversos benefícios ao paciente e à equipe assistencial. Atualmente, as instituições de saúde, objetivando implementar e garantir a qualidade da assistência, utilizam os programas de acreditação, como o da Organização Nacional de Acreditação (ONA), reconhecida como entidade competente para o desenvolvimento do processo hospitalar, coordenada pelo Sistema Brasileiro de Acreditação (SBA), que reúne organizações e serviços de saúde, entidades e instituições acreditadoras em prol da segurança do paciente e da melhoria do atendimento (JOST; VIEGAS; CAREGNATO, 2018).

Dentre as funções que o enfermeiro desempenha no ambiente cirúrgico, a mais importante delas é a liderança. Quando o profissional é líder de sua equipe não há como não esperar os melhores resultados, o líder visa o todo, enxerga os detalhes e mantém sua equipe motivada e empenhada a sempre desempenhar seu melhor. O

enfermeiro líder está disposto a sempre fazer o melhor para seus colaboradores e clientes, estando à frente de qualquer decisão para promover um ambiente de bom relacionamento e bons resultados profissionais (BOTELHO et al.,2018).

3.5 APLICABILIDADE DO CHECKLIST

O responsável pelo setor cirúrgico deve estar ciente de todo o funcionamento da rotina hospitalar e do uso do checklist, para isso os profissionais devem ter conhecimento de como utilizá-lo em cada etapa da cirurgia, sendo necessário que o enfermeiro ajude com que todos possam ter consciência de que, para sua realização, é preciso fazer e não apenas fingir que se faz o seu uso, preservando a ética profissional (PINTO; SILVA; BOLSONI, 2019).

Segundo Sampaio (2018) o preenchimento da lista de segurança cirúrgica está sempre associado à aceitação dos profissionais na equipe do setor, onde a compreensão sobre a importância da verificação de cada item, prejudica a adesão e limita sua aceitação. Tendo em vista o benefício de uso, a ferramenta necessita que todos os profissionais se capacitem e passem a usá-la como método que ajuda na segurança do paciente e no êxito da cirurgia.

O checklist cirúrgico é uma ferramenta útil que serve para ter a certeza de que toda a equipe está fazendo tudo certo, promovendo um diálogo entre os profissionais e possibilitando a troca de informações sobre as dificuldades dos pacientes, alergias, informações e indicações médicas. A utilização do checklist cirúrgico, como parte do processo de trabalho, qualifica principalmente a assistência de enfermagem, onde sua implementação através de uma lista, efetiva o sucesso da cirurgia (GOMES et al., 2016).

4 METODOLOGIA

O presente estudo teve como proposta uma pesquisa de natureza de revisão integrativa com abordagem descritiva, que proporciona conhecimento e resultados de estudos com alta significância na prática.

A revisão integrativa tem uma abordagem que refere a revisões que permitem que sejam incluídos estudos experimentais e não-experimentais para que tenham uma compreensão completa. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2009).

Segundo Gil (2010), as pesquisas descritivas desenvolvem-se nas ciências humanas e sociais com o objetivo principal de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. De forma geral, esse tipo de pesquisa trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade com inúmeros estudos que podem ser classificados sob este título, observando, registrando, analisando e correlacionando fatos ou fenômenos isentos de manipulação.

Os artigos foram encontrados nas bibliotecas virtuais BVS, no banco de dados LILACS, PUBMED, MEDLINE, ferramenta de busca SCIELO e google acadêmico. A coleta foi realizada no mês de abril e maio de 2021 sendo utilizado para busca dos artigos os seguintes descritores e suas combinações no idioma português: “Centro cirúrgico”, “checklist” e “Segurança do paciente”.

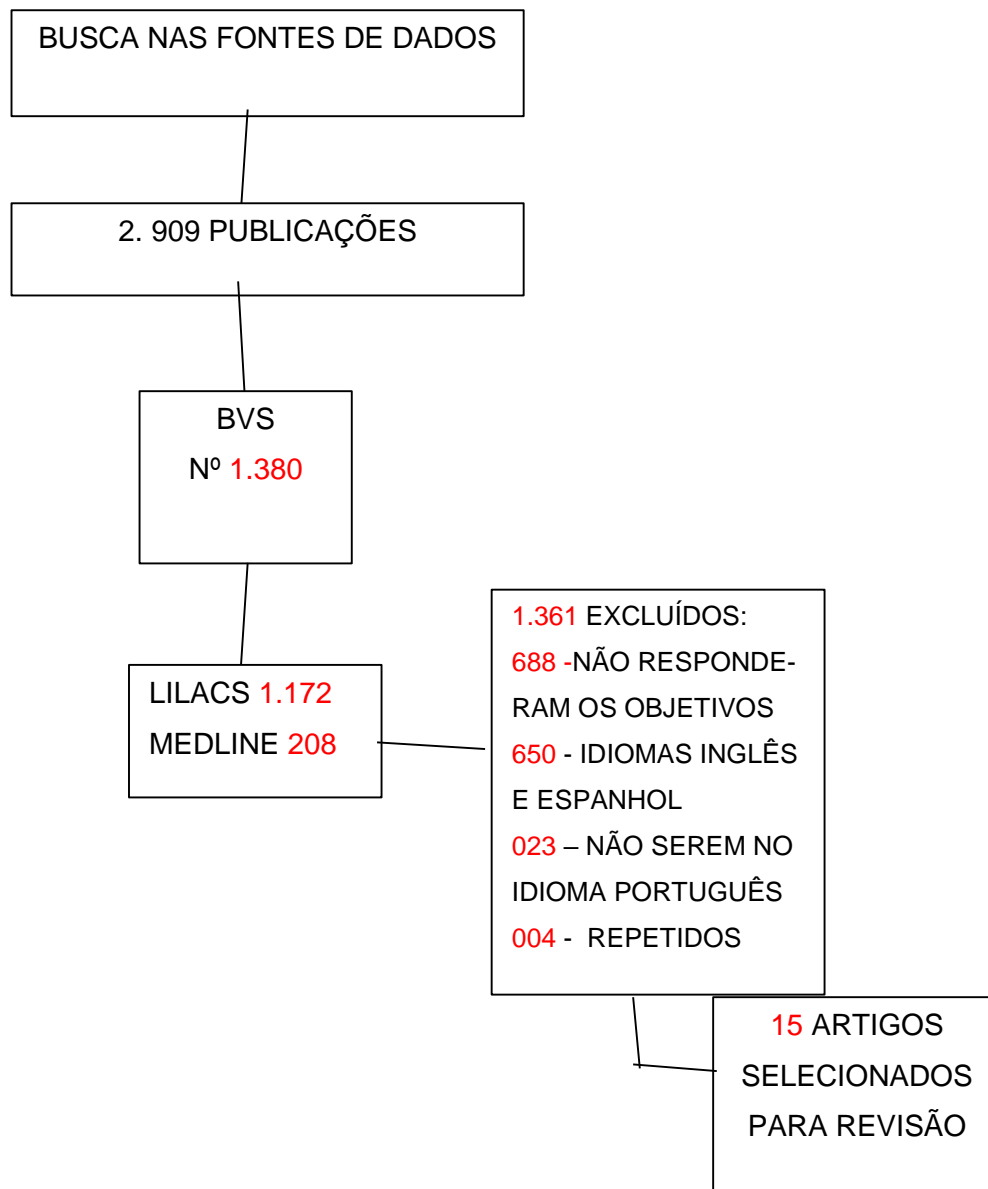
Os artigos foram selecionados de acordo com o critério de inclusão e elegibilidade, sendo excluídos aqueles que estiverem duplicados, sendo incluídos artigos encontrados virtualmente e que possuem o objetivo de evidenciar de que forma a utilização do checklist pode contribuir para a segurança do paciente no centro cirúrgico e com publicação nos últimos 05 anos. Para a exclusão foram retirados estudos que não sejam da língua portuguesa, que não apresentem dados da utilização do checklist em centros cirúrgicos.

A análise foi feita através da leitura dos artigos escolhidos, em seguida realizado uma tabela contendo as evidências da utilização do checklist no centro cirúrgico e o resultado de sua implementação para os pacientes, a partir disso foi discutido a importância da sua utilização, os seus benefícios e dificuldades diante da equipe de saúde.

A partir da coleta de dados da pesquisa obtiveram 1.380 artigos, sendo eles encontrados na base de dados da BVS, sendo estes encontrados nas bases Lilacs

com 1172 artigos e Medline com 208 artigos, destes 688 foram excluídos por não responderem os objetivos. Dos 692 artigos restantes, 650 foram excluídos por não serem artigos publicados no idioma português. Das 42 publicações, 23 publicações foram excluídas por não serem publicados nos últimos 05 anos, e 04 por serem repetidos. Restando um total de 15 artigos, estes estão relacionados à temática, ao objetivo desse estudo e contemplam os critérios de inclusão, que são artigos publicados nos últimos cinco anos na língua portuguesa, estabelecidos conforme Figura 1.

FLUXOGRAMA DA ELEGIBILIDADE DOS ESTUDOS



FONTE: SOUZA; MARINHO, (2021).

Os riscos apresentados para realização da pesquisa foram mínimos, por ser um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados dos estudos.

Propõe-se como benefícios enumerar as vantagens do uso do Check List no Bloco cirúrgico bem como, a implementação como integralidade das habilidades desenvolvidas no pré-operatório. Possibilitando entendimento da população, aumentando as informações nos dados científicos e abrangendo o interesse para novas pesquisas sobre a temática.

A pesquisa foi realizada seguindo os aspectos éticos citados na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 RESULTADOS

O presente estudo, os artigos foram pesquisados no idioma Português sendo compilado em 01 artigo publicado no ano de dois mil e dezesseis; 02 no ano de dois mil e dezessete; 02 artigos no ano de dois mil e dezoito; 07 artigos publicados em dois mil e dezenove; 06 artigos publicados em dois mil e vinte; e 01 publicação em dois mil e vinte e um.

Na tabela a seguir está evidenciada a descrição dos artigos utilizados na pesquisa com a especificação da autoria e ano de publicação, nome dos estudos, metodologia e resultados. Em sequência na tabela é apresentado o tipo de estudo, e um breve resumo sobre os resultados do estudo.

Tabela 1- Caracterização dos artigos da busca eletrônica

TÍTULO	AUTOR/ANO/PERIÓDICOS	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS ACHADOS
AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CIRURGIA CARDÍACA DE UM HOSPITAL PÚBLICO	GIANNATTASIO; TANIGUCHI (2016)/ Rev. SOBECC.	Avaliar itens de segurança na cirurgia cardíaca em pacientes de um hospital público.	Estudo descritivo e transversal, onde foram observadas 30 cirurgias cardíacas por meio de um roteiro embasado nas 3 fases do checklist de cirurgia segura da Organização Mundial da Saúde (OMS).	O checklist da OMS se faz necessário, porém, o treinamento profissional e a educação permanente constituem a linha mestra para a formação de uma equipe de saúde crítica e consciente do seu papel na segurança dos pacientes.
ADESÃO AO PREENCHIMENTO DO CHECKLIST DE SEGURANÇA CIRÚRGICA.	RIBEIRO ET AL (2017)/ Cad. Saúde Pública.	Descrever a adesão ao preenchimento do checklist de cirurgia segura e seus respectivos itens pelos profissionais de saúde do centro cirúrgico de um hospital público.	Trata-se de um estudo documental e retrospectivo referente ao período entre 2010 e 2015.	Os resultados mostram que foram preenchidos 58,5% de checklist em um total de 24.421 cirurgias realizadas. A adesão ao instrumento foi maior nos dias úteis apenas no primeiro ano do estudo, mesmo existindo um profissional específico para seu preenchimento.

<p>IMPLEMENTAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO</p>	<p>OLIVEIRA, ABREU, ALMEIDA (2017)/ Enferm. Foco.</p>	<p>Verificar a implementação do checklist de cirurgia segura entre equipes multiprofissionais pela auditoria de qualidade em um hospital universitário.</p>	<p>Estudo transversal e descritivo, realizado entre maio e julho de 2015, no centro cirúrgico de um hospital público e universitário.</p>	<p>Na adesão do checklist, em 57% das cirurgias acompanhadas a identificação dos pacientes não foi realizada, 100% das equipes não se apresentaram no time out e não confirmaram o procedimento no Sign out.</p>
<p>ADESÃO DO CHEKLIST CIRÚRGICO À LUZ DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE.</p>	<p>OLIVEIRA ET AL (2018)/ REV. SOBECC.</p>	<p>Analisar a produção científica nacional e internacional sobre a adesão de checklist cirúrgico quanto à segurança do paciente.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados: SciELO, LILACS, PubMed e Scopus, no período de janeiro de 2007 a julho de 2017.</p>	<p>Entre os temas analisados, destacam-se adesão ao protocolo (40,6%), registros sobre cirurgia segura (37,5%), elaboração e implementação da lista de verificação (9,4%), percepção dos profissionais (9,4%) e importância da visita pós-operatória (3,1%). Quanto à implementação dos protocolos de cirurgia segura, 40,6% relataram sobre educação permanente e 21,9%, sobre comunicação.</p>
<p>CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO NA PERSPECTIVA DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM</p>	<p>FERREIRA ET AL (2019)/ Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.</p>	<p>Compreender o conhecimento e práticas dos técnicos de enfermagem sobre a aplicação do checklist de cirurgia segura em um hospital de ensino.</p>	<p>Pesquisa qualitativa que contou com a participação de dez técnicos de enfermagem que atuam como circulantes de sala no Centro Cirúrgico</p>	<p>Dos depoimentos dos técnicos de enfermagem emergiram três categorias: "Cirurgia segura na concepção dos técnicos de enfermagem", "A prevenção do erro em centro cirúrgico como sinônimo de identificação do paciente e atenção aos parâmetros clínicos" e "Compreendendo o uso do checklist de cirurgia segura: dissonâncias teórico-práticas".</p>
<p>CIRURGIA SEGURA: ANÁLISE DA ADESÃO DO PROTOCOLO POR MÉDICOS E POSSÍVEL IMPACTO NA SEGURANÇA DO PACIENTE.</p>	<p>SAMPAIO, (2019)/ Rev Col Bras</p>	<p>Identificar o conhecimento e a taxa de adesão ao Protocolo de Cirurgia Segura pelos cirurgiões, assim como a incidência de eventos</p>	<p>Estudo transversal, prospectivo com caráter quantitativo.</p>	<p>Parte dos cirurgiões demonstrou que apesar do contato com o protocolo durante o período de formação, houve deficiência à adesão, ocasionando eventos adversos como o uso de equipamentos não calibrados ou presença de corpos estranhos nos equipamentos, como</p>

		adversos relacionados à operação, além do conhecimento dos pacientes sobre o protocolo.		brocas e canetas. Além disso, foi constatado que em pacientes já anestesiados, as falhas foram percebidas e reparadas antes do começo do procedimento. No caso dos pacientes, estes demonstraram conhecimento quanto à cirurgia que iriam realizar, porém não sabiam a duração da mesma ou tinham sido introduzidos à equipe cirúrgica.
FATORES INTERVENIENTES NA IMPLANTAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	FERREIRA ET AL (2019)/ Enferm. Foco.	Identificar os fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa e análise de conteúdo de Bardin. Coleta de dados realizada no período de março a maio de 2017, por meio de entrevistas posteriormente transcritas na íntegra.	Foram agrupados em dois eixos - os fatores que dificultam a implantação do checklist, sendo estes, modificar a cultura, déficit de material, resistência da equipe e a burocracia; e os fatores que favorecem, como o fato de ser hospital universitário e a qualificação profissional.
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS CONTRIBUIÇÕES DA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA.	SILVA ET AL (2020)/ Revista Enfermagem Atual In Derme.	Identificar as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura para assistência de enfermagem e determinar o momento da aplicação do checklist de cirurgia segura.	A pesquisa foi realizada no modelo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa.	Resultou na compreensão da importância da utilização da escala de checklist para o momento cirúrgico, pontuando aspectos importantes para tornar o momento pré-operatório mais seguro, e favorece a assistência de enfermagem de forma direcionada e holística.
SEGURANÇA DO PACIENTE E CIRURGIA SEGURA: TAXA DE ADESÃO AO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA EM UM HOSPITAL ESCOLA.	NETA ET AL (2019)/ Nursing – São Paulo.	Avaliar a taxa de adesão à lista de verificação de cirurgia segura em um hospital escolar.	Pesquisa retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa, realizada no período de julho a agosto de 2018.	A taxa de adesão a lista de verificação encontrada é de 95%. Entretanto, 75% dos instrumentos são preenchidos incompletos, seguindo de 14% de instrumentos preenchidos por completo e 6% em branco. É visto que a adesão ao instrumento não exige demanda de alto custo para seu preenchimento, entretanto,

				há dificuldades na sua aplicação pelas equipes cirúrgicas.
ADAPTAÇÃO DA LISTA DE VERIFICAÇÃO DE CIRURGIA SEGURA PARA O CONTEXTO DA COVID-19.	SANTOS, BONATO E SILVA (2020)/ Enferm. Foco.	Relatar a experiência acerca da adaptação da lista de verificação de cirurgia segura para procedimentos de pacientes em isolamento respiratório no contexto da Covid-19.	Este estudo traz um relato de experiências de enfermeiras assistenciais do Centro Obstétrico de uma maternidade de um hospital público de ensino.	A lista de verificação adaptada contemplou elementos organizacionais pré e pós-procedimento para orientar a supervisão do enfermeiro de centro cirúrgico, otimizando recursos físicos e materiais, uso de equipamentos de proteção individual e minimizando o risco de transmissão intra-hospitalar da Covid-19.
CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: CONHECIMENTO DA EQUIPE CIRÚRGICA.	OLIVEIRA, GONÇALVES E LIMA (2020)/ Enferm. Foco	Verificar o conhecimento da equipe cirúrgica sobre a realização do checklist de cirurgia segura em centro cirúrgico.	Pesquisa quantitativa, transversal, exploratória e descritiva. Dados obtidos por meio de uma entrevista com roteiro estruturado, aplicado aos profissionais de centro cirúrgico de hospital no nordeste do Rio Grande do Sul.	100% dos participantes relataram conhecer o checklist, 65% receberam treinamento, 98% consideram importante seu uso para segurança do paciente e 75% alegaram verificar as informações do checklist antes de assinar. Quanto ao número de etapas do checklist 82% acertaram, e referente ao conhecimento sobre as etapas, a que teve mais acertos foi a etapa 1 (82% acertos), seguido da etapa 3 que teve 77,35% de acertos.
IMPLEMENTAÇÃO E USO DIÁRIO DA LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA CIRÚRGICA EM HOSPITAIS.	TOSTES E GALVÃO (2020)/ REV. SOBECC.	Identificar o processo de implementação e o uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica, segundo relato de enfermeiros que atuavam no centro cirúrgico de hospitais.	Estudo descritivo-exploratório, com amostra de 77 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu durante seis meses, no ano de 2016, por meio da aplicação de instrumento elaborado e submetido à validação de face e conteúdo.	A realização de programa educacional foi essencial no processo de implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica. O circulante era o responsável pela checagem diária da ferramenta na sala cirúrgica. A maioria dos enfermeiros relatou adesão parcial no uso do checklist pela equipe cirúrgica; houve diferença de adesão entre as etapas de checagem (entrada, pausa e saída) e entre as categorias profissionais.

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA CIRÚRGICA: BENEFÍCIOS, FACILITADORES E BARREIRAS NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM.	TOSTES GALVÃO (2019)/ Gaúcha Enferm. E Rev	Identificar os benefícios, facilitadores e barreiras na implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica, segundo o relato de enfermeiros que atuavam no centro cirúrgico de hospitais.	Estudo transversal, com 91 enfermeiros em 25 hospitais de dois municípios do Paraná. Na coleta dos dados, entre 2015 e 2016, utilizaram-se dois instrumentos estruturados. Para a análise, utilizou-se o teste exato de Fisher ou Qui-Quadrado.	A implementação do checklist acarretou benefícios para o paciente, equipe cirúrgica e hospitais. Sobre os facilitadores, os resultados apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos nos itens oferta de educação e aceitação pelos cirurgiões. E, nas barreiras, para a falta de apoio administrativo e chefias, ausência do núcleo de segurança do paciente, lista introduzida abruptamente e ausência de educação.
PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA.	TOTI ET AL (2020)/ Journal Of Nursing And Health.	Conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem sobre a aplicação do checklist de cirurgia segura.	Estudo qualitativo do tipo exploratório com 12 participantes. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, por meio de entrevistas semiestruturadas.	Parte dos profissionais de enfermagem não têm conhecimentos sobre questões que envolvem a segurança cirúrgica. Aqueles que conhecem o checklist de cirurgia segura têm dificuldade para aplicar ou não reconhecem o instrumento como ferramenta de prevenção ou redução de erros.

FONTE: SOUZA; MARINHO, 2021.

5.2 DISCUSSÃO

5.2.1 Utilização do checklist e a segurança do paciente no centro cirúrgico

Com a análise dos artigos evidenciou-se que a utilização do checklist pode contribuir para a segurança do paciente no centro cirúrgico, ou seja, verificar qual o objetivo do estudo, qual o método abordado por cada autor e os protocolos utilizados para alcançar seus resultados.

Após os níveis de erros em cirurgias terem um aumento significativo, a assistência de saúde passou a ter um interesse maior pela segurança do paciente, onde nos serviços, o impacto após a utilização de novas medidas de proteção e prevenção do paciente vem mostrando que para ter uma qualidade na assistência é necessário que se tenha critérios específicos para cada setor, assim, hoje, o checklist

se tornou a, com isso, hoje, o checklist vem atuando como a principal ferramenta que ajuda a reduzir o risco aos danos durante uma cirurgia (FERREIRA et al., 2019).

O checklist vem atuando como principal ferramenta que ajuda a reduzir riscos dos danos durante uma cirurgia. Após os aumentos significativos de erros, a segurança do paciente ficou em risco. E para ter uma qualidade na assistência é preciso critérios específicos, Exames específicos, de lateralidade, intervenção correta para aquele paciente e para órgão a ser operado. Instrumento a ser empregado na cirurgia, todos devidamente identificados, verificados, contados do início ao final da cirurgia.

5.2.2 Aplicabilidade do checklist pelo profissional no centro cirúrgico

Segundo Giannattasio e Taniguch (2016) após o estudo sobre as falhas de segurança de um centro cirúrgico, observou a importância e a necessidade de um checklist nesse setor, e mesmo com todos os desafios impostos para aplicação desse impresso, se faz necessário enfrentar esse desafio, onde se deve sempre ter um olhar direcionado para o paciente, no qual sua segurança vem em primeiro lugar. Esse instrumento de segurança é uma ação que é imediata em relação ao investimento, principalmente, na valorização da comunicação efetiva da equipe. Contudo, Silva et al.(2019) aborda que a educação permanente dos profissionais envolvidos no preenchimento do checklist, necessita de ajustes e do entendimento de todos os profissionais acerca do domínio dessa prática, sendo necessário, ainda, entender que a segurança segura se faz sempre presente nos itens de importância da instituição.

Para Ribeiro et al., (2017) o uso do checklist em todas as cirurgias, vai além de ter um profissional para seu preenchimento, para que se tenham resultados positivos, é necessário que se tenha uma inserção de profissionais que busquem o planejamento, as estratégias e a avaliação.

Oliveira et al., (2017) o preenchimento correto do instrumento de segurança do paciente em um centro cirúrgico, o checklist, é de extrema importância para a saúde do paciente, onde, quando não realizado corretamente, por falta de orientação adequada, desatenção ou falta de comunicação entre os profissionais envolvidos na ferramenta, possibilita que o nível de erro durante a cirurgia ou no pós-cirúrgico seja elevado e muitas vezes, fatal.

A aplicação do checklist provocou mudanças na comunicação interpessoal da equipe multiprofissional. As facilidades encontradas para a aplicação do checklist foram o preenchimento rápido e fácil, a organização do serviço, e a agilidade na assistência.

A Educação Permanente pode possibilitar que os profissionais repensem suas práticas e condutas, entendam o processo de trabalho no qual estão inseridos, busquem novas estratégias de intervenção e, além disso, possam fazer com que superem as dificuldades individuais e coletivas no trabalho, para evitar falhas.

5.2.3 Os aspectos positivos da assistência com a utilização do checklist

Oliveira et al., (2018) afirmam que o benefício tanto para o paciente quanto para o profissional, se dá pela implementação do checklist no setor cirúrgico, onde a cirurgia segura está sendo cada vez mais abordada nos serviços de saúde e discutida entre os profissionais, as instituições e colaboradores de cada setor que necessita dessa ferramenta. Para uma melhoria na segurança dos serviços, o checklist foi criado para se obter uma intervenção confiável, para melhorar a organização e qualidade no tratamento do paciente. A enfermagem por meio da comunicação e de sua liderança passa a interligar os pacientes, os familiares e os gestores do hospital, promovendo informações centradas no paciente.

Ferreira et al., (2019) descrevem que quanto à cultura de segurança, está tendo uma dificuldade na execução de estratégias que visem a segurança do paciente. A abordagem que mais descreve pontos positivos e que possuem resultados onde o foco é manter o paciente estável é o checklist, sendo importante sempre mencionar que para terem esses resultados é necessário que os profissionais estejam preocupados com a mudança em seu comportamento para a realização do checklist, pois ainda se é cultivado uma resistência da equipe e déficit por conta da burocracia.

De acordo com autores entende-se que o checklist apresenta benefício tanto para pacientes quanto para a equipe multiprofissional, onde está cada vez mais abordado nos serviços de saúde e discutido entre a equipe multiprofissionais, as instituições necessitam desse instrumento foi criado para melhorar a qualidade da assistência. O enfermeiro líder tem papel relevante na implementação e no uso do checklist, desde o preparo do paciente até a saída da cirurgia, com objetivo de otimizar

os recursos e proporcionar segurança do paciente, informações centradas no paciente.

5.2.4 Fatores que facilitam ou dificultam a abordagem da utilização do checklist para segurança do paciente no centro cirúrgico

Por tanto, Tostes e Galvão (2019) mostram em seus estudos que apesar das dificuldades, os profissionais enfermeiros estão cientes que a implementação do checklist tem vários benefícios para o paciente e toda a equipe, onde possibilita uma oportunidade de diálogo entre os profissionais, através de uma melhoria da comunicação. Para o checklist é fundamental o apoio administrativo e das chefias, pois com a ausência do núcleo de segurança do paciente será construído uma barreira que impedirá resultados positivos.

Toti et al (2020) demonstram que existe uma falta de conhecimento científico voltados para a segurança do paciente, onde a dificuldade em falar sobre a lista de verificação é grande e os mesmos não reconhecem o instrumento como ferramenta de prevenção e redução dos erros que acontecem em um centro cirúrgico. O principal ponto a ser relatado, é que os profissionais precisam enxergar a necessidade de serem capacitados para a checagem do checklist, e entenderem que ele não é apenas um protocolo que deve ser preenchido, mas sim uma estratégia que irá ajudar a salvar o paciente e o quanto isso é importante para os familiares.

Foi possível perceber que os autores possuem pensamento em comum, sobre a importância do checklist para os profissionais e pacientes, e também o quanto é necessário que os profissionais entendam isso e sejam capacitados para utilizar esse instrumento nos centros cirúrgicos. É importante ressaltar que a importância da utilização desse valioso instrumento pode salvar vidas, e resguardar a equipe.

A Dificuldade dos enfermeiros na implementação do checklist. Mostram em seus estudos, que os enfermeiros estão cientes a implementação do checklist tem lado positivo para o paciente e para profissionais, através de uma boa comunicação, com a melhora da comunicação e o uso do checklist como oportunidade de diálogo.

A falta de conhecimento científico, voltado para segurança do paciente, onde a dificuldade de falar sobre o checklist é grande, e os mesmos não reconhecem o instrumento como ferramenta de prevenção e redução dos erros.

6 CONCLUSÃO

O checklist é uma ferramenta de grande importância em um setor de centro cirúrgico, onde ele possibilita que o profissional garanta que seu serviço está sendo prestado com qualidade e evita que erros prejudiquem o paciente. Com esse estudo concluiu-se que os benefícios do checklist são de extrema importância, aonde todos os processos da cirurgia só terão êxito garantido e comprovado a partir do preenchimento dessa ferramenta para segurança do paciente. E para isso é necessário profissionais capacitados e que saibam como realizar essa conduta no centro cirúrgico.

A pesquisa é de grande relevância, pois mostra que apesar do preenchimento do checklist apresentarem benefícios para o paciente, os profissionais possuem dúvidas quanto a sua eficácia e sua realização. No entanto, sugere-se que sejam desenvolvidos mais estudos acerca da temática abordada, visto que o tema ainda é pouco abordado no meio científico, principalmente na literatura brasileira, sendo de fundamental importância destacar a relevância do uso do checklist nos centros cirúrgicos.

REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K. et al. Reflexão acerca da interface entre a segurança do paciente e o processo de enfermagem. **Rev. Enferm. atenção saúde**, p. 272-278, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912725>. Acesso em: abr. 2021.

AMARAL, J. A. B.; SPIRI, W. C.; BOCCHI, S. C. M. Indicadores de qualidade em enfermagem com ênfase no centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 1, p. 42-51, 2017. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/8334448/sobecc-v22n1_pt_42-51.pdf. Acesso em: abr. 2021.

AMAYA, M. R. et al. Construção e validação de conteúdo de checklist para a segurança do paciente em emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. SPE, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000500421&script=sci_arttext. Acesso em: mar. 2021.

BOHOMOL, E.; MELO, E. F. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção da equipe de enfermagem. **Rev. SOBECC**, p. 132-138, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021353>. Acesso em: mar. 2021.

BOTELHO, A. R. M. et al. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente. **Revista Presença**, v. 4, n. 10, p. 1-28, 2018. Disponível em: sistema.celsolisboa.edu.br. Acesso em: abr. 2021.

BRASIL. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.htm. Acesso em: abr. 2021.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2016.

CASTRO, R. S. et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico no cenário brasileiro: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/14018>. Acesso em: mar. 2021.

COSTA, D. B. et al. Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n.3, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300303&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: abr. 2021.

DEZORDI, C. C. M. et al. Clima de segurança no centro cirúrgico: atitudes dos profissionais de saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65577>. Acesso em: abr. 2021.

FERREIRA, N. C. S. et al. Checklist de cirurgia segura: conhecimento e utilização do instrumento na perspectiva dos técnicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

FERREIRA, R. A. et al. Fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário. **Revista Enfermagem em foco**, 2019.

GIANNATTASIO, M. B.; TANIGUCHI, F. P. Avaliação da segurança do paciente em cirurgia cardíaca de um hospital público. **Rev SOBECC**, v. 21, n. 3, p. 125-31, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, C. D. P. P. et al. Percepção de uma equipe de enfermagem sobre a utilização do checklist cirúrgico. **Sobecc. São Paulo**, p. 140-145, 2016.

HENDGES, M. et al. Checklist cirúrgico e sua importância na segurança do paciente. **Vivências**, v. 16, n. 31, p. 245-252, 2020. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/132>. Acesso em: abr. 2021.

JOST, M. T.; VIEGAS, K.; CAREGNATO, R. C. A. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista SOBECC**, v. 23, n. 4, p. 218-225, 2018. Disponível em: <https://www.revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/440>. Acesso em: abr. 2021.

LOPES, T. M. R. et al. Atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 26, p. e769-e769, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/769>. Acesso em: fev. 2021.

LOURENÇÃO, D. C. A.; TRONCHIN, D. M. R. Segurança do paciente no ambiente cirúrgico: tradução e adaptação cultural de instrumento validado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002016000100002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: abr. 2021.

MARTINS, F. Z.; AGNAL, C. M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000400415&script=sci_arttext. Acesso em: maio. 2021.

NETA, A. F. et al. Segurança do paciente e cirurgia segura: taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola. **Nursing**, São Paulo, p. 3380-3383, 2019.

OLIVEIRA, A. C.; ABREU, A. R.; ALMEIDA, S. S. Implementação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário. **Enferm. foco**, Brasília, p. 7-12, 2017.

OLIVEIRA, M. C. B. et al. Adesão do checklist cirúrgico à luz da Cultura de segurança do paciente. **Revista SOBECC**, v. 23, n. 1, p. 36-42, 2018.

OLIVEIRA, T. C.; GONÇALVES, P. A.; LIMA, T. A. C. Adaptação da lista de verificação de cirurgia segura para o contexto da COVID-19. **Enferm. foco**, Brasília, p. 114-120, 2020.

PANCIERI, A. P.; CARVALHO, R.; BRAGA, E. M. Aplicação do checklist para cirurgia segura: Relato de experiência. **Rev Sobecc**, v. 19, n. 1, p. 26-33, 2014.

PINTO, L. C. O.; SILVA, M. B.; BOLSONI, L. L. M. Checklist seguro, a análise da segurança dos pacientes em centro cirúrgico: uma revisão de literatura. 2019.

RIBEIRO, C. M., CORREA C. D. Atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico com vista para o protocolo de cirurgia segura. **Unidesc**. 2019. Disponível em: unidesc.web2445.uni5.net.

RIBEIRO, H. C. T. C. et al. Adesão ao preenchimento do checklist de segurança cirúrgica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2017.v33n10/e00046216/pt/>.

RIEGEL, F.; OLIVEIRA JUNIOR, N. J. Processo de enfermagem: implicações para a segurança do paciente em centro cirúrgico. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45577>.

SAMPAIO, C. E. P. Percepção da equipe de enfermagem quanto as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019.

SANTOS, S. M. P.; BONATO, M.; SILVA, E. F. M. Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica. **Enferm. foco**, Brasília, p. 214-220, 2020.

SILVA, P. H. A. et al. Cirurgia segura: análise da adesão do protocolo por médicos e possível impacto na segurança do paciente. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Integrative review: what is it? How to do it?**, Três Lagoas (MS), Brasil, p. 103-106, 8 jun. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.

TOSTES, M. F. P.; GALVÃO, C. M. Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais. **Rev. SOBECC**, p. 204-211, 2020.

TOSTES, M. F. P.; GALVÃO, C. M. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

TOTI, I. C. C. et al. Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura. **J. nurs. health**, 2020.